

Educação a distância no Brasil e no Canadá: visões, paisagens e perspectivas

Gláucia Conceição Ventura

Resumo: o Brasil e o Canadá possuem dimensões continentais e regiões de difícil acesso, necessitando de alternativas que possibilitem a chegada dos processos educativos para toda a população. É nesse contexto que a EAD justifica a sua presença e importância em vários países do mundo. O presente trabalho tem como objetivo analisar, sob enfoque comparativo, as concepções, o panorama geral e as perspectivas da EAD nos dois países.

Resumé: le Brésil et le Canada possèdent des dimensions continentales et des régions reculées, d'où la nécessité d'alternatives pour permettre à l'ensemble de la population d'avoir accès aux processus éducatifs. C'est dans ce contexte que se justifie la présence et l'importance de l'enseignement à distance (EAD) dans plusieurs pays du monde. Le présent travail a pour objectif d'analyser, de manière comparative, les conceptions, le panorama général et les perspectives de l'EAD dans les deux pays.

Introdução

A Educação a Distância (EAD) não é algo novo, embora o momento atual apresente a um público mais vasto as perspectivas que se abrem a essa modalidade de ensino. No entanto, muitos canadenses ainda ignoram as possibilidades de aprendizagem que a EAD oferece à concepção pedagógica e à tecnologia educativa (GUIDES PÉDAGOGIQUES...).

Em países como Brasil e Canadá, que possuem dimensões continentais e regiões de difícil acesso, além das carências específicas, é necessária uma alternativa que possibilite a chegada dos processos educativos a toda a população de seu território. É nesse contexto que a EAD justifica a sua presença e importância em vários países do mundo.

Em 1997, sessenta especialistas canadenses, reunidos em Brasília, mostraram grande interesse pela EAD. O Canadá tem

intenção de promover amplo intercâmbio internacional, o que convém bastante ao Brasil (NISKIER, 2000). Os dois países desenvolvem projeto de cooperação desde 1998, com o intuito de melhorar o acesso à educação de qualidade e aumentar a eficácia do sistema educacional brasileiro. A estratégia utilizada foi a transferência de tecnologias educacionais e o estabelecimento de parcerias (BRASIL E CANADÁ..., 2005).

Diante dos interesses comuns e da troca de experiências que já tem acontecido entre o Brasil e o Canadá, este trabalho tem como objetivo analisar, sob enfoque comparativo, as concepções, o panorama geral e as perspectivas da EAD nos dois países.

Visões: concepções de EAD no Brasil e no Canadá

No Canadá, a formação a distância faz parte dos métodos pedagógicos do ensino aberto e compreende a elaboração de documentos pedagógicos especialmente concebidos para reunir as pessoas que a distância e o tempo ou ambos afastam do estabelecimento de ensino. Várias mídias podem servir à transmissão de documentos pedagógicos, sendo que o mais comum é o impresso, utilizado no ensino por correspondência.

Muitos estabelecimentos utilizam o áudio, o vídeo, a informática e a teleconferência. Programas pedagógicos também são difundidos por satélite, por cabo ou microondas. Há predominância das técnicas interativas como a televisão e o áudio nos ambientes de aprendizagem, ficando o impresso em segundo plano (GUIDES PÉDAGOGIQUES...).

O brasileiro Lúcio França Teles, um dos principais pesquisadores em EAD no Canadá, afirmou que o acesso ao ensino não-presencial pode massificar-se tanto quanto a TV ou o rádio, bastando que haja planejamento adequado. Além de não estar limitada à rigidez de tempo e espaço, a EAD oferece acesso contínuo, maior flexibilidade e possibilidade de utilização de novos modelos de aprendizagem (SEMINÁRIO..., 2004).

Keegan (apud GUIDES PÉDAGOGIQUES...) sintetiza

as características principais da EAD: uma separação quase permanente entre o educador e o aprendiz; elaboração e prestação seguras de fazer sistemático por um estabelecimento de ensino; total segurança no apoio pedagógico do aprendiz; recurso às mídias para transmitir o conteúdo dos cursos; um dispositivo de comunicação bidirecional e, enfim, uma aprendizagem essencialmente individual.

Outra vantagem da EAD, segundo Teles, é a construção coletiva do conhecimento e o papel mais ativo dos alunos. Uma pesquisa realizada na Universidade Simon Fraser, em Vancouver, no Canadá, indica que, nas salas de aula virtuais, cerca de 75% das mensagens são escritas pelos alunos. Já no ensino presencial, 80% do tempo é ocupado pelo professor, através da fala e da escrita.

A Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABTE) tem enfatizado que “a educação a distância é um dos únicos mecanismos do qual o País pode lançar mão para diminuir as diferenças sociais e dar dignidade a seu povo”. Vale ressaltar que a EAD, como instrumento de qualificação do processo pedagógico e do sistema educacional como um todo, contribui significativamente para resgatar valores e propiciar o exercício pleno da cidadania (NISKIER, 2000).

Paisagens: panorama geral da EAD no Brasil e no Canadá

O Canadá foi um dos primeiros países do mundo a implantar a EAD de uma maneira massiva, a partir do século XIX, quando se usava material impresso enviado por correio. Com uma população de 32 milhões de habitantes para uma área de quase 10 milhões de quilômetros quadrados (o Brasil tem pouco mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados), o Canadá tem áreas de difícil acesso, principalmente no norte do país. Diante disso, a EAD foi percebida como uma ferramenta para democratizar o acesso à educação em todo o território.

Milhares de pessoas em todo o Canadá seguem regularmente cursos a distância e um número ainda maior se

instrui de maneira autônoma, aproveitando os meios que tem a sua disposição (GUIDES PÉDAGOGIQUES...).

As experiências de EAD no Canadá são muitas, mas podemos destacar algumas. Em 1899, a Universidade de Queens, em Ontario, já oferecia cursos em EAD usando o modelo de correspondência. Em 1920, os ministros de educação de cinco das doze províncias do país já tinham criado unidades de EAD dentro dos ministérios de educação para oferecer cursos para escolas primárias e secundárias, particularmente para estudantes de comunidades rurais (BARBOSA, 2005).

A partir da década de 40, o Canadá começou a usar o rádio para debates e educação, promovendo a discussão de problemas locais e regionais nas comunidades rurais (JURBERG, 2005).

Outra iniciativa importante foi a do Departamento de Cursos de Verão e Estudos Extra-Universitários da Universidade Memorial de Terranova. Em 1969, a Universidade resolveu organizar um programa especial de atividades, que se baseou em um princípio educativo estruturado em diversas técnicas, para levar o ensino a localidades remotas. No primeiro ano, a iniciativa contou seiscentos matriculados. No ano seguinte, as inscrições pularam para mais de três mil matrículas, e no terceiro, mais de quatro mil estudantes se inscreveram, distribuídos por várias áreas do conhecimento.

Posteriormente, o Canadá inaugurou a Rede de Conhecimento, que é uma rede de TV educativa financiada pelo governo da província de British Columbia. Os programas são transmitidos tanto para receptores comuns como para sistemas a cabo. Formou-se um consórcio de universidades livres, ocasionando o incremento da EAD (JURBERG, 2005).

Os satélites Anik-1, desativado depois de sete ou oito anos, e recentemente o Anik-2, foram postos em órbita para transmitir educação às regiões mais remotas do Canadá. Como o Canadá tem regiões geladas, que não podem ser alcançadas por terra, o satélite é um poderoso instrumento para levar a educação a esses locais. O Canadá faz isso há mais de 20 anos, com bons resultados, sendo os seus técnicos bastante disputados pela sociedade, graças à qualidade com que são colocados no

mercado. A Shoolnet também obtém grande sucesso com esse satélite doméstico (NISKIER, 2000).

O Canadá e a Austrália têm uma demanda programada para os cursos teóricos da VOU, primeira universidade virtual *on-line*, nos EUA. Para Niskier (2000), é desejável para o Brasil esse intercâmbio de modernidade, que pede um modelo alternativo de educação.

O satélite brasileiro tem 48 canais ociosos, sobretudo à noite, quando não é utilizado de nenhuma forma. No Brasil, as experiências oficiais não entusiasma, sendo muito mais provável que bons resultados provenham de iniciativas como a Rede Futura, já espalhada por todo o território brasileiro e com uma gestão competente.

Mais recentemente, o Canadá, por meio da Tele-Université, contribuiu com grandes trabalhos para a ampliação do campo de atuação dessa metodologia educacional (ALVES, 2005).

Lúcio Teles comparou as modalidades de ensino que possibilitam o acesso dos alunos em tempo real, como rádio, TV, *chat* e conferência em vídeo, com as formas de acesso assíncrono (Internet e correio, por exemplo). Essa segunda modalidade é a mais usada na Universidade Simon Fraser, no Canadá, por ser mais barata e, na opinião do professor, ter maior valor pedagógico (SEMINÁRIO..., 2005).

No Canadá, a Internet se consolidou como um poderoso instrumento de EAD (*e-learning*), alavancada por iniciativas como a da CANARIE (Canadian Network for the Advancement of Research, Industry and Education), um consórcio formado pelo governo e iniciativa privada para desenvolver redes de transmissão de alta velocidade, que conecta mais de oitenta universidades, cinquenta faculdades, duas mil escolas e cerca de dez centros de pesquisa, desde a costa atlântica até o Pacífico (EDUCAÇÃO E..., 2004).

Na educação superior, foram criados os Centros Nacionais de Excelência em Teleaprendizagem, que contavam com a participação de mais de trinta universidades e cento e cinquenta pesquisadores. A missão era desenvolver modelos pedagógicos apropriados à EAD *on-line* com o uso de *softwares* livres, entre

os quais o Hekima, que foi traduzido para o português e deverá ser distribuído no Brasil pela ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) (ENSINO A..., 2005).

Conforme o pesquisador Lúcio Teles, no Canadá as universidades decidem o que fazer em relação a cursos de EAD. Não existe legislação a respeito. Se uma faculdade deseja estabelecer um programa de mestrado *on-line*, um professor deverá encabeçar a iniciativa, escrever a proposta do mestrado *on-line* e obter a ratificação do comitê executivo da faculdade. Depois disso, a proposta é enviada ao conselho superior da universidade e aprovada. A partir daí o programa pode ser criado e oferecido (MARQUES, 2005).

No caso de cursos individuais, seja de graduação ou pós-graduação, o professor interessado deve obter o aval do diretor da faculdade. Geralmente, cada universidade tem um CED (Centro de Educação a Distância). Quando o professor tem seu pedido aprovado pelo diretor da faculdade, ele vai então ao CED, onde irá trabalhar com a equipe de produção de cursos *on-line*. No boletim escolar do estudante não consta o tipo de curso que ele fez, se foi ou não a distância. Aparecem apenas as notas obtidas nas matérias.

Uma estimativa apontada por Teles é de que existem entre oito e doze mil cursos em educação superior a distância no Canadá, a exemplo da Universidade de Athabasca, em que todos os seiscentos cursos são a distância; do consórcio de treze universidades e escolas profissionalizantes chamado CVU (Canadian Virtual University), que oferece dois mil cursos; e o OntarioLearn.com, associação de vinte e duas escolas profissionalizantes que oferece quatrocentos cursos *on-line*.

O perfil político do Canadá, que tem como prioridade oferecer à população condições iguais de desenvolvimento, é um dos principais motivos para a consolidação da EAD no país. Aliado a isso está o investimento em tecnologia, facilitando o acesso à Internet. A maioria das residências do país hoje tem banda larga e todas as bibliotecas e escolas públicas também oferecem o serviço (ENSINO A..., 2005).

No Brasil, a EAD teve início entre 1922 e 1925, com Roquete Pinto e a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a partir

de uma programação dedicada à cultura, com a finalidade de ampliar o acesso à educação. Em seguida, a Marinha e do Exército brasileiros realizaram experiências desse tipo. Também houve iniciativas que existem até hoje, como as do Instituto Rádio Monitor, criado em 1939, e do Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1941 (CHERMANN; BONINI, 2000).

Seguiram-se outras iniciativas como o Movimento de Educação de Base (MEB), na década de 1960; o Instituto de Radiodifusão do Estado da Bahia (IRDEB), em 1969; o Projeto Minerva, na década de 1970; as tevês educativas como a Fundação Padre Anchieta, em São Paulo, e a Fundação Educacional Padre Landell de Moura. Pode-se citar também o Telecurso, da Fundação Roberto Marinho, com apoio das TVs Educativas, e o Projeto Rádio Escola, do Ministério da Educação.

Recentemente, foi firmado o consórcio das universidades do Centro-Oeste, a Universidade Virtual de Brasília e a experiência da Universidade Federal de Santa Catarina. Também foi assinado neste ano o acordo multilateral entre a Université du Québec à Montréal e sete universidades públicas brasileiras: Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Embora seja crescente a demanda e a oferta de cursos na modalidade de EAD no Brasil, a base legal que a normatiza ainda é pouco consistente, e o nosso país é um dos últimos a tratar da EAD em sua legislação.

Em 1995, na estrutura do Ministério da Educação e do Desporto, foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED). A sua linha programática foi estruturada para cumprir a política do MEC de investir com mais vigor na EAD e na tecnologia como estratégia para elevar a qualidade do ensino público no Brasil.

A primeira manifestação oficial referente à EAD surge, de forma mais explícita, com a LDB – Lei n.º 9.394, de 20 de

dezembro de 1996 –, que contempla essa modalidade de ensino em seu artigo 80, segundo o qual o Poder Público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e educação continuada.

Conforme Niskier (2000), a EAD ainda enfrenta resistências no Brasil, por medo da falta de cuidado no credenciamento das instituições e o facilidade na concessão de diplomas. É preciso reconhecer a preocupação que se deve ter, porém é difícil entender que essas resistências persistam diante de tantos benefícios que a EAD pode proporcionar em um país que ainda tem grande número de analfabetos.

Perspectivas: especulações sobre o futuro da EAD no Brasil e no Canadá

Para Niskier, o desafio do Brasil é alcançar os seus 8,5 milhões de quilômetros quadrados, em que há regiões zeradas em educação, sobretudo a zona rural. O autor questiona por que não utilizamos os satélites para levar a alfabetização a essa população. “Se o Canadá pode oferecer créditos em suas universidades, utilizando o satélite doméstico de telecomunicações (exclusivo para educação), superando dificuldades naturais, por que não fazer o mesmo no Brasil?” (NISKIER, 2000, p. 75).

Para Teles, a educação *on-line* está crescendo continuamente no Canadá, e nos próximos anos poderemos ver a concretização de novos modelos de aprendizagem e a desmitificação de que a aprendizagem presencial tem qualidade superior à *on-line*, particularmente se forem realizadas mais pesquisas acerca da qualidade do ensino *on-line*, as quais ainda são escassas (MARQUES, 2005).

Para as instituições interessadas em criar cursos a distância, Lúcio Teles indicou caminhos que incluem a identificação dos setores e objetivos desejados, a definição das modalidades de acesso e a seleção de modelos instrucionais. Apontou um problema ainda existente no ensino virtual: a

avaliação dos alunos. Em alguns casos, os exames finais vêm sendo feitos na forma presencial, mas essa solução é paliativa. Teles prevê que dentro de um ou dois anos já haverá formas mais seguras para o exame *on line* (MARQUES, 2005).

Considerações Finais

Diante do que foi apresentado, percebemos a importância do fortalecimento da cooperação entre o Brasil e o Canadá para ações voltadas à educação. Considerando que ambos os países possuem aspectos semelhantes, em termos de dimensão e diversidade geográfica, a cooperação entre eles é fundamental para o aperfeiçoamento da modalidade de ensino em questão.

De modo geral, a parceria com o Canadá, país que se tornou referência em EAD, pode contribuir para a evolução da modalidade no Brasil no que diz respeito aos aspectos tecnológicos e institucionais, bem como aqueles relacionados à qualidade do ensino. Além disso, a cooperação entre esses países amigos pode fomentar a discussão acerca da qualidade do ensino de uma forma mais ampla, seja presencial, seja a distância.

Referências

ALVES, João Roberto Moreira. Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem. Disponível em: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/artigos/educadist.PDF>>. Acesso em: 16 out. 2005.

BARBOSA, Vanessa. EAD democratiza educação no Canadá. Disponível em: <http://www.ensino.eb.br/artigos/entrevista_lucio.pdf>. Acesso em: 16 out. 2005.

PORTAL DE EDUCAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO. Disponível em: <<http://www.ensino.eb.br>>. Acesso em: 16 out 2005.

BRASIL E CANADÁ avaliam resultados de cooperação. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/acs/asp>. Acesso em: 16 out. 2005.

CHERMANN, Maurício; BONINI, Luci Mendes. *Educação a distância: novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet*. Mogi das Cruzes: UBC, 2000.

EDUCAÇÃO e fibra óptica. *Revista Pesquisa Fapesp*. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/index.php?s=110.2.1962&aq=s>. Acesso em: 16 out 2005.

ENSINO a distância. *Inglês On-Line*. Disponível em: <<http://inglesonline.net/Site/Noticias.asp?ID=157>>. Acesso em: 16 out 2005.

GUIDES PÉDAGOGIQUES DES ÉTUDES CANADIENNES. *L'enseignement ouvert et la formation à distance au Canada*. Open Learning Agency of British Columbia. Deuxième Collection.

JURBERG, Claudia. *Ciência ao alcance de todos: experiências de educação a distância em jornalismo científico*. Disponível em: <http://www.abjc.org.br/teses/publicadas/tes_050804iv.pdf>. Acesso em: 16 out 2005.

MARQUES, Camila. No Canadá, até ensino fundamental tem disciplinas a distância. *Folha On-Line*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16140.shtml>. Acesso em: 16 out 2005.

NISKIER, Arnaldo. *Educação a distância: a tecnologia da esperança*. São Paulo: Loyola, 2000.

SEMINÁRIO discute novas tecnologias em educação a distância. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/boletim/bol1251/pag3.html>>. Acesso em: 25 jun 2004.